

Recomendação

Travar a perda de biodiversidade e garantir uma cidade amiga dos polinizadores

Os espaços verdes em meio urbano, desempenham múltiplas e diversas funções ecológicas e ambientais, contribuindo para a preservação da biodiversidade, para amenizar extremos climáticos, promovendo a redução de riscos para a saúde pública decorrentes das ondas de calor, bem como a captação de CO₂, e proporcionando locais de abrigo, de nidificação e alimentação (pólen, frutos, sementes e invertebrados) para inúmeras espécies animais, incluindo aves e insetos polinizadores, para além de que a folhagem restitui matéria orgânica e nutrientes ao solo.

Os insetos são indispensáveis para nós humanos e para os ecossistemas. Os principais pontos de partida para a manutenção da população de insetos são a criação de novos espaços de vida, para desenvolver ainda mais os espaços de vida existentes e para colocá-los em rede uns com os outros. O desenvolvimento de habitats é possível, por exemplo, evitando medidas de cuidado ("deixar a natureza por si mesma"), medidas de cuidado adaptadas (ceifa ou pastagem) ou a criação direcionada de novos habitats, como a criação de locais de reprodução para insetos. A natureza na cidade também é importante para a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Os espaços naturais e verdes urbanos também promovem a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida, a interação e o convívio comunitário. Para as crianças em particular, os espaços naturais são lugares valiosos e necessários para um crescimento saudável.

Mas tanto a quantidade quanto a diversidade dos insetos diminuíram drasticamente. Segundo o “Relatório Especial 15/2020: Polinizadores, do Tribunal de Contas Europeu¹, os três fatores determinantes do declínio dos polinizadores, foram:

- a perda de habitats nas paisagens urbanas e agrícolas;
- a utilização de pesticidas;
- as espécies exóticas invasoras.

O objetivo central de travar a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços ecossistémicos também foi assumido pela União Europeia que estabeleceu a “Estratégia de Biodiversidade da UE para 2020”², determinando assim os seus objetivos nesta matéria e definindo o caminho para cumprir os seus compromissos a nível global.

Este estudo destacou que um dos impactos desta perda é o desaparecimento dos animais polinizadores e o seu efeito negativo, potencialmente sobre a polinização de alimentos como frutas e legumes.

Os resultados destes estudos recentes sobre a morte de insetos são motivo de grande preocupação e urgência para a ação.

Em vários países da Europa, há iniciativas a nível local para a promoção da biodiversidade e proteção da população de polinizadores. Na Alemanha, por exemplo, mais de 339 municípios assinaram a declaração ‘Biodiversidade em Municípios’³, comprometendo-se a implementar medidas de proteção e melhoria da

¹ <https://op.europa.eu/webpub/eca/special-reports/pollinators-15-2020/pt/#chapter4>

²

http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/ei/resource/doc/estrategia-uniao-europeia/1-Estrategia-Biodiv-COM_2011_244_PT.pdf

³ www.kommbio.de/home/

biodiversidade nos respetivos concelhos. O Ministro Federal do Meio Ambiente, Diretor Administrativo da aliança “Autoridades Locais para a Biodiversidade”⁴, homenageou 40 autoridades locais no concurso “Cidade Natural - Autoridades Locais Criam Diversidade”. Os municípios selecionados receberão um prémio em dinheiro de 25.000 euros para a implementação de novos projetos. As medidas têm como objetivo proteger e promover a natureza urbana e a diversidade biológica - especialmente insetos - e desenvolver ainda mais a vegetação urbana de uma maneira voltada para o futuro - para o benefício de todos.

Também em várias cidades da Europa, como Barcelona, Edimburgo, Londres, Malmö e Manchester se desenvolveram estratégias específicas de infraestruturas verdes. Estas traçam objetivos e estratégias espaciais, políticas de planeamento que garantem que a cidade tem de manter, qualificar e expandir os espaços verdes e azuis (rios, canais, lagos, etc.), incluindo torná-los mais favoráveis aos polinizadores. No distrito do Porto, destacamos a iniciativa do município de Lousada, que face ao declínio acentuado da população de polinizadores, implementou políticas “amigas dos polinizadores”. A título de exemplo, há espaços que foram assinalados com uma placa onde se pode ler “Não estamos a cortar a relva... para alimentar as abelhas! Obrigado.”⁵ Estas ações também contribuem para a literacia ambiental, que sabemos ser fundamental.

Barcelona, por exemplo, não tem uma estratégia dedicada à conservação de polinizadores, mas combina biodiversidade com infraestruturas verdes no seu Plano

4

<https://www.kommbio.de/service/pressemitteilungen/articles/naturstadt-kommunen-schaffen-viel-falt-Auszeichnung/>

⁵https://www.cm-lousada.pt/pages/862?news_id=1897&fbclid=IwAR3I2DmrfOCBkrNGlgUN1zfbYDfV4OPLAncmvJ_7R4MYXGZUkaB2fT_ckkk

Verde e de Biodiversidade de Barcelona 2020⁶. As disposições são discriminadas num Programa de Promoção da Infraestrutura Verde Urbana⁷ recentemente publicado, que estabelece dois objetivos mensuráveis: (1) um aumento de 1 metro quadrado de espaço verde por habitante, o que significa mais 160 hectares de espaço verde até 2030, e (2) a melhoria da infraestrutura verde existente, que inclui duas ações relativas à criação de habitats amigos dos polinizadores e estruturas favoráveis à sua alimentação e abrigo.⁸ Esta recomendação surge, portanto, antes do executivo municipal fechar a proposta do novo PDM, onde poderá incluir estes considerandos caso a Assembleia Municipal, acompanhe este repto do PAN e os considere relevantes.

No passado dia 22 de abril comemoramos o Dia da Terra, e no próximo dia 22 de maio, o dia da biodiversidade. Os dias temáticos fazem sentido quando se transformam em políticas e ações concretas, e por essa razão desafiamos hoje a Assembleia Municipal do Porto nesse sentido.

Desta forma, o Grupo Municipal do PAN vem propor que a Assembleia Municipal do Porto, na sua Sessão Ordinária de 26 de abril, delibere recomendar à Câmara Municipal do Porto que:

- garanta a implementação de uma estratégia integrada local para a conservação e proteção dos insectos polinizadores no âmbito das políticas de

6

<https://climate-adapt.eea.europa.eu/metadata/case-studies/barcelona-trees-tempering-the-mediterranean-city-climate/11302639.pdf>

7

https://bcnroc.ajuntament.barcelona.cat/jspui/bitstream/11703/104927/1/esp_Mesura%20de%20govern%20increment%20verd_08_06_2017.pdf

⁸ <https://quercus.pt/images/GuiaCidadesAmigasPolinizadores.pdf>

promoção da biodiversidade e das infraestruturas verdes urbanas, nomeadamente através da:

- promoção e a melhoria de habitats com o cultivo de espécies de flores e plantas autóctones atrativas para os insetos polinizadores;
- manutenção quase natural e ecologicamente otimizada de espaços verdes;
- formação de técnicas/os da divisão do Ambiente para a bio construção e manutenção destes espaços;
- criação de uma rede de corredores ecológicos para abelhas no município;
- implementação de medidas de educação ambiental/promoção da literacia ambiental: elaboração de uma campanha de sensibilização para a importância dos insetos polinizadores na biodiversidade e no futuro do planeta, e como os proteger, envolvendo as juntas de freguesia, escolas e comunidades locais, empresas, associações e pessoas singulares, de modo a potenciar a difusão das mensagens;

Pessoas - Animais – Natureza

(GM PAN)

Bebiana Cunha